

## DA SALA DE AULA PARA O MUNDO: PROMOVENDO A CIDADANIA GLOBAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Valéria Armani<sup>1</sup>

### RESUMO

A cidadania vem sendo estudada há bastante tempo por pesquisadores de diferentes áreas. Nos últimos 20 anos, mais de quatro mil e quinhentos estudos foram publicados com o termo “cidadania” em seus títulos, e mais de 15 mil o possuem em qualquer campo, com maior prevalência na área das Ciências Humanas. Este trabalho, no entanto, não se debruça sobre a cidadania em seu conceito mais amplo, mas sobre a cidadania global, expressão que ganhou maior visibilidade em 2012, com a publicação da Iniciativa Global Educação em Primeiro Lugar (GEFI), quando a Organização das Nações Unidas (ONU) assumiu o compromisso de colocar toda criança na escola, melhorar a qualidade da aprendizagem e promover a cidadania global. A promoção da cidadania global também integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente a meta 4.7, vinculada à educação de qualidade, evidenciando que, segundo a ONU, contribuir para a formação de cidadãos globais constitui um papel das instituições educativas e dos educadores. Contudo, essa nova concepção ainda vem sendo estudada de forma incipiente. Entre 2012 e 2026, apenas 132 estudos publicados possuem a expressão “cidadania global” em qualquer campo, e 73 a utilizam em seus títulos.<sup>2</sup> Diante disso, destaca-se a necessidade de inserir a cidadania global nos contextos de ensino-aprendizagem da educação básica, favorecendo o sentimento de pertencimento a uma humanidade comum e o desenvolvimento uma pedagogia transformadora, cujas práticas abranjam não apenas a dimensão cognitiva, mas também as dimensões socioemocional e comportamental. Para tanto, este estudo apresenta um plano de trabalho que articula conteúdos de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Tópicos e Objetivos de Aprendizagem da Educação para a Cidadania Global, fundamentado em documentos oficiais do Ministério da Educação do Brasil e da UNESCO, e em autores que discutem a pedagogia transformadora, como Freire.

**Palavras-chave:** Educação para a Cidadania Global, Língua Portuguesa, Pedagogia transformadora.

### INTRODUÇÃO

Utilizarei as primeiras linhas deste artigo para propor alguns questionamentos. Acredito que, além de apresentar a temática a ser desenvolvida ao longo das páginas seguintes, este também pode ser um espaço de provocação e reflexão. Pensemos juntos, então:

O que é a Educação para a Cidadania Global?

Quando e onde surgiu esse conceito?

O que caracteriza um sujeito como cidadão global?

<sup>1</sup> As buscas de estudos publicados tanto sobre a ‘cidadania’ quanto sobre a ‘cidadania global’ foram realizadas em 02 de fevereiro de 2026, no portal de periódicos da Capes.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul - UCS, varmani@ucs.br.



Formar cidadãos globais é papel da escola? É responsabilidade dos educadores, sejam eles da área de língua portuguesa ou de outras disciplinas?

Espero que, ao final deste artigo, essas perguntas tenham sido, senão plenamente respondidas, ao menos problematizadas, e que vocês possam compreender a Educação para a Cidadania Global (ECG) como uma aliada no processo de ensino e aprendizagem.

O resumo deste artigo já sinalizou que os estudos relacionados à cidadania não são recentes. Por isso, antes de abordar especificamente a cidadania global, considero pertinente - e fundamental - retomar, ainda que brevemente, esse conceito. Com origem na Grécia Antiga, a cidadania passou, e certamente continuará passando, por profundas reformulações. Naquele contexto, dizia respeito aos direitos de determinados indivíduos de um grupo seletivo, ou seja, nem todo sujeito era considerado cidadão.

Posteriormente, na sociedade contemporânea, a noção de cidadania ampliou-se significativamente, tanto no que diz respeito ao número de sujeitos contemplados quanto à natureza dos direitos envolvidos, e passou a englobar direitos civis (liberdade, propriedade, igualdade perante a lei), políticos (votar, ser votado, participação política) e sociais (trabalho, saúde, educação, previdência, entre outros) (POZIOMYCK; GUILHERME, 2022). Contudo, um dos grandes desafios da sociedade moderna é assegurar que esses direitos sejam efetivamente garantidos a todos, uma vez que a cidadania só se concretiza quando há acesso real a ela.

Assim como o conceito de cidadania, a própria sociedade também passou, e continua passando, por transformações profundas. A sociedade contemporânea, segundo Torres (2023), caracteriza-se por fronteiras cada vez mais permeáveis e, conseqüentemente, por uma crescente interdependência política, econômica, social e cultural entre povos e nações.

Certamente, muitos de vocês já consumiram produtos fabricados em outros países ou compostos por peças importadas (interdependência econômica); já ouviram músicas de artistas estrangeiros, assistiram a filmes ou séries internacionais ou consumiram alimentos como pizza, gelato ou sushi (interdependência cultural); e têm acompanhado, com frequência crescente, os fluxos migratórios de pessoas que deixam seus países em busca de melhores condições de vida (interdependência social). A própria elaboração deste artigo, ao investigar possibilidades de implementação de uma iniciativa proposta pela Unesco, pode ser compreendida como fruto dessa interdependência política, uma vez que uma decisão tomada por uma agência da ONU impacta seus 193 países-membros.

Diante dessas transformações sociais e, sobretudo, do processo de globalização - que, em certa medida, relativizou fronteiras e intensificou interdependências, um novo conceito de



cidadania passou a ganhar destaque: a cidadania global. Embora tenha sido amplamente difundido a partir de 2012, após o lançamento da Iniciativa Global Educação em Primeiro Lugar, pela ONU, na qual figura entre suas três prioridades<sup>3</sup>, esse conceito vem sendo discutido há mais de duas décadas. Já em 2007, Shultz apontava a Educação para a Cidadania Global como um dos objetivos da educação, destacando, assim como estudos mais recentes, a complexidade do termo, dada a diversidade de interpretações que comporta.

Retomo, neste ponto, uma das perguntas iniciais: formar cidadãos globais é papel da escola? É responsabilidade dos educadores?

Além de integrar as prioridades da iniciativa mencionada, a cidadania global também está presente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais especificamente na meta 4.7, que estabelece:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, **cidadania global** e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, s.d., grifo nosso).

Considerando que o ODS 4 se refere à educação de qualidade, destaca-se que, segundo a ONU, contribuir para a formação de cidadãos globais é, sim, uma atribuição das instituições educativas e, conseqüentemente, dos educadores. Isso nos leva a outra questão fundamental: o que significa, afinal, ser um cidadão global? Quais são suas características?

Para a Unesco (2016, p. 14), ser um cidadão global significa possuir o sentimento e ter a consciência de “pertencer a uma comunidade mais ampla e a uma humanidade comum. Ela [a cidadania global] enfatiza a interdependência e a interconexão política, econômica, social e cultural entre os níveis local, nacional e global.”

Esse conceito, no entanto, não está isento de críticas. Diversos estudiosos o associam ao neoliberalismo. De fato, como aponta Shultz (2007), trata-se de uma noção complexa e multifacetada, que varia conforme a perspectiva adotada. McGrew (2000 apud SHULTZ, 2007) propõe três abordagens à globalização e, conseqüentemente, ao entendimento do cidadão global: a neoliberal, a radical e a transformacionista.

De forma sintética, na perspectiva neoliberal, o cidadão global é aquele capaz de participar com sucesso de uma economia liberal, fortemente impulsionada pelo capitalismo e

<sup>3</sup> A saber: 1) colocar toda criança na escola; 2) melhorar a qualidade da aprendizagem; e 3) promover a cidadania global



pela tecnologia, estando a cidadania global associada à competitividade. Já na abordagem radical, o cidadão global compreende como o sistema de imperialismo ocidental contribui para a produção de desigualdades e se reconhece como agente responsável por questionar e transformar essas estruturas. Por fim, na perspectiva transformacionista - que fundamenta este artigo, o cidadão global é concebido como um sujeito intrinsecamente conectado a pessoas e a questões que transcendem fronteiras nacionais (McGREW, 2000 apud SHULTZ, 2007).

Retomados e problematizados os questionamentos iniciais, convido-os, por fim, a refletir sobre como esse conceito pode ser levado à sala de aula, por meio de práticas pedagógicas que ultrapassem a dimensão cognitiva e perpassem, também, pelas dimensões socioemocional e comportamental, conforme proposto pela ECG.

### **A cidadania global na sala de aula da educação básica**

Assim como na introdução deste artigo, inicio esta segunda parte com alguns questionamentos: qual é o papel dos educadores no processo de ensino e aprendizagem? E o dos educandos? Qual é a melhor maneira de promover esse processo? Por meio do desenvolvimento de habilidades? Da apresentação de aspectos teóricos? Ou da proposição de aplicações práticas?

O processo de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem é permeado por inúmeras perguntas e, também, por múltiplas possibilidades de resposta. As questões que introduzem este artigo não foram formuladas ao acaso; ao contrário, buscam evidenciar que as instituições de ensino, na contemporaneidade, não desempenham um único papel. O mesmo se aplica aos educadores e aos educandos, que assumem diferentes funções ao longo de sua trajetória formativa e se constituem como corresponsáveis pela construção de um conhecimento compartilhado, e não meramente transmitido.

Dentre as perguntas apresentadas, centro-me, inicialmente, na última delas. Tal escolha se justifica pela necessidade de destacar que não existe uma única forma, tampouco uma forma “melhor”, de conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Cada área do conhecimento demanda abordagens específicas, assim como cada contexto influencia diretamente as escolhas metodológicas. Desse modo, uma sequência de atividades que se mostra altamente eficaz em determinado grupo pode apresentar resultados distintos quando aplicada a outro, assumindo diferentes nuances conforme o contexto.

Essa reflexão é fundamental desde o início desta seção, pois o que se apresenta a seguir é, precisamente, uma proposta de sequência de atividades voltada à inserção da



Cidadania Global nas aulas de língua portuguesa. Cabe ressaltar que seus resultados podem variar significativamente entre diferentes grupos. E como avaliar sua efetividade? Apenas por meio de sua operacionalização. É justamente nessa dimensão que reside uma das riquezas do trabalho educativo: a imprevisibilidade.

Antes de adentrarmos na sequência de atividades, parece-me pertinente discutir, ainda que brevemente, como a ECG concebe o processo de ensino e aprendizagem. Em 2016, a Unesco publicou um documento que apresenta tópicos e objetivos de aprendizagem da ECG, enfatizando que esse processo não deve se restringir à dimensão cognitiva, mas deve também contemplar as dimensões socioemocional e comportamental. Essas três dimensões, também chamadas de áreas de aprendizagem, articulam-se com os quatro pilares da educação, conforme sistematizados pela Unesco: (a) aprender a conhecer; (b) aprender a fazer; (c) aprender a viver juntos; e (d) aprender a ser (UNESCO, 2016).

Mas a que se refere cada uma dessas dimensões e como trabalhá-las? De acordo com o documento da Unesco (2016), a dimensão cognitiva envolve o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades reflexivas que permitem compreender o mundo em sua complexidade. A dimensão socioemocional abrange valores, atitudes e competências sociais que favorecem o desenvolvimento integral dos educandos, possibilitando uma convivência pautada no respeito e na paz — ou, à luz do pensamento freireano, possibilitando o “existir com o outro”. Por fim, a dimensão comportamental relaciona-se às ações concretas, ao desempenho, à aplicação prática dos conhecimentos e ao engajamento dos sujeitos.

A Unesco (2016) também destaca que essas três dimensões “estão inter-relacionadas e integradas no processo de aprendizagem e não devem ser entendidas como processos diferenciados” (p. 22). Tal perspectiva converge com a proposta apresentada neste artigo: a ECG não precisa constituir-se como uma disciplina isolada, com conteúdos próprios e estanques. Ao contrário, pode - e deve - articular-se de forma transversal aos diferentes componentes curriculares.

Nas próximas linhas, apresentamos uma proposta de integração da ECG às habilidades específicas da BNCC, ressaltando, desde já, que não se trata de um modelo a ser reproduzido, mas de uma entre tantas possibilidades de construção de uma pedagogia transformadora, ou seja, uma pedagogia que busque não apenas ampliar o conhecimento dos educandos, mas, nas palavras de Freire (2025), contribuir para que eles “sejam mais”.

### **Plano de estudo que integra a ECG às habilidades da língua portuguesa**



Primeiramente, destaco que este plano foi desenvolvido com o objetivo de contemplar habilidades específicas do ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, que coincide com o segundo nível da Educação primária (de 09 a 12 anos) e ao primeiro nível da educação secundária (de 12 a 15 anos) dos tópicos e objetivos de aprendizagem da ECG. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 136), nessa etapa “aprofunda-se o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública”, sendo justamente esse o foco do presente plano.

Ainda segundo o documento, nesta etapa

A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de fake news e da manipulação de fatos e opiniões ganha destaque, estando muitas habilidades relacionadas à comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, à análise de sites e serviços de checagem e ao exercício da curadoria, inclusive com o uso de ferramentas digitais (BRASIL, 2018, p. 136).

Diante disso, a primeira atividade do plano objetiva introduzir a temática ao mesmo tempo em que propõe uma prática de pré-leitura articulada à reflexão sobre a confiabilidade das informações.

### **Atividade 01: Atividade de pré-leitura**

*Leia e analise as informações apresentadas no print destes três títulos de notícias e responda às seguintes questões:*

**1a) É possível identificar *quando* e *onde* foram publicadas?**

**1b) São fontes confiáveis?**

**1c) As informações estão atualizadas? Por quê?**

<p style="text-align: center;"><b>Título 1</b></p> <p><b>Número de refugiados no Brasil aumenta 117% em 2023; venezuelanos e cubanos são maioria, diz estudo</b></p> <p>Apenas no ano passado, 77.193 novas pessoas foram reconhecidas refugiadas pelo governo brasileiro. Desse total, 97,5% eram migrantes vindos da Venezuela e outros 1,2% eram de cubanos.</p> <p>Por <b>Kellen Barreto</b>, José Vianna, g1 — Brasília 13/06/2024 09h30 · Atualizado há 10 meses</p>	<p style="text-align: center;"><b>Título 2</b></p> <p><b>ZERO HORA</b></p> <p>Migrações · Notícia</p> <p><b>Cresce número de argentinos que migram para o sul do Brasil em busca de trabalho</b></p> <p>Mão de obra é temporária e vem principalmente da província de Misiones. Maioria atua em colheitas de diferentes culturas, como a uva, a erva-mate e a maçã</p> <p>09/02/2025 - 23h00min Atualizado em 10/02/2025 - 06h00min</p> <p style="text-align: right;">COMPARTILHAR</p>
<b>Título 3</b>	



Notícia • Estado / [Economia](#)

## Contratação de estrangeiro cresce 53% e bate recorde; venezuelanos ocupam maior parte das vagas

Em agosto, 321,1 mil imigrantes estavam no mercado formal, o maior número da série história iniciada em janeiro de 2020; escassez de mão de obra qualificada acelerou as contratações no ano, especialmente em regiões que estão perto do pleno emprego



Por **Márcia De Chiara**  
29/09/2024 | 03h00 • Atualização: 29/09/2024 | 07h48

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para

A partir dessa reflexão inicial, a segunda atividade dá continuidade à introdução da temática, incentivando os educandos a mobilizar conhecimentos prévios e a analisar criticamente as fontes. No que concerne à ECG, nesta atividade, “os educandos são convidados a investigar as causas dos principais problemas globais comuns e seu impacto sobre os níveis nacional e local” (UNESCO, 2016, p. 31). Trata-se de uma primeira discussão que, ao longo do plano, avançará até chegar aos impactos que isso tem a nível local, nacional e global.

### **Atividade 02: Compreensão leitora sintética dos títulos**

#### **[ECG – Dimensão cognitiva]**

*Com base nos títulos analisados, responda:*

**2a) Quais informações são comuns às três notícias?**

**2b) Elas se referem a uma mesma localidade?**

No terceiro momento, apresenta-se uma nova atividade de pré-leitura. Contudo, diferentemente da primeira, cujo objetivo era verificar a confiabilidade dos textos, esta atividade aborda a dimensão socioemocional da ECG, visando “adquirir valores e habilidades que permitem às pessoas conviver pacificamente (respeito, igualdade, atenção com os outros, empatia, solidariedade, tolerância, inclusão, comunicação, negociação, gestão e resolução de conflitos, aceitação de diferentes pontos de vista, não violência)” (UNESCO, 2016, p. 37). As próximas atividades que explorarão essa dimensão permitirão contemplar a evolução e o desenvolvimento desses valores e habilidades.

### **Atividade 03: Atividade de pré-leitura**

#### **[ECG – Dimensão socioemocional]**

*Em um papel, sem identificar-se, responda:*

**3a) Qual foi seu primeiro pensamento e sentimento ao ler os títulos dessas notícias?**



*Em seguida, deposite o papel em uma caixa sem colocar nenhuma identificação pessoal nele. Descreva o que você sente e pensa neste momento. Não tenha medo de julgamentos, pois ninguém vai saber o que você escreveu!*

Já a atividade 04 articula práticas de leitura e análise linguística em contexto, conforme orienta a BNCC, ao propor que “os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas” (BRASIL, 2018, p. 139). Ao entregar o texto fragmentado e pedir que os educandos, de forma conjunta, encontrem a ordem adequada de cada parágrafo, trabalha-se com a relação de sentido entre os enunciados do texto e entre os parágrafos entre si, sem realizar inúmeras análises sintáticas de frases isoladas, mas analisando a língua em um contexto real de uso.

Além disso, ao solicitar que os educandos contem aos colegas as informações trazidas pela notícia que analisaram, incentiva-se a compreensão global do texto. Cada grupo trabalhará com uma notícia diferente, tornando a atividade de resumo significativa e diversificada, e os professores também poderão explorar usos linguísticos em todas as notícias, ampliando a análise dos mecanismos linguísticos e, sobretudo, dos efeitos de sentido que essas escolhas produzem no texto.

No que diz respeito aos tópicos e objetivo de aprendizagem da ECG, essa atividade permite que os educandos distingam “entre fato e opinião, realidade e ficção, e entre diferentes pontos de vista e abordagens” (UNESCO, 2016, p. 31), mostrando como um fato similar é abordado por três diferentes meios de comunicação.

#### **Atividade 04: Leitura e análise linguística**

##### **[ECG – Dimensão cognitiva]**

Atividade em pequenos grupos:

**4a)** *Você e as pessoas do seu grupo receberão uma dessas notícias cujos títulos vimos na atividade 1. No entanto, os parágrafos dela estão fora de ordem. Com seu grupo, leia cada parágrafo e organize-os para que a notícia tenha sentido.*

**4b)** *Agora que você já tem a notícia organizada, apresente um resumo das informações que ela aborda para os seus colegas e escute o resumo da notícia deles. As três notícias trazem as mesmas informações?*



A atividade seguinte amplia o contato dos educandos com fontes confiáveis, uma vez que o vídeo foi produzido pelo Correio Braziliense, e introduz a temática da migração sob a perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos. Essa abordagem promove uma compreensão mais complexa e humanizada do fenômeno, seguindo a proposta de “investigar as causas dos principais problemas globais comuns e seu impacto em níveis nacional e local” (UNESCO, 2016, p. 31). Convém notar que muitos educandos estão habituados a discutir a migração a partir da perspectiva do país receptor, e não do migrante, destacando a importância de realizar esse trabalho ‘inverso’.

### **Atividade 05: Pré-audição, audição e compreensão**

#### **[ECG – Dimensão cognitiva]**

*5a) Você assistirá a um vídeo cujo título é: **Refugiadas e migrantes contam por que escolheram o Brasil para recomeçar a vida.** Quais são os motivos que você acredita que irão aparecer neste vídeo?*

*5b) Assista ao vídeo<sup>4</sup> e comprove se as hipóteses criadas na pergunta anterior estavam certas.*

*5c) Assista-o novamente e responda às seguintes perguntas:*

*a) Por que essas pessoas saíram de seus países?*

*b) Como elas se sentem ao serem questionadas sobre do que sentem saudade?*

Na atividade seguinte, buscamos aprofundar o desenvolvimento da empatia e da reflexão crítica, aproximando a temática da realidade dos educandos e promovendo o reconhecimento do outro como sujeito de direitos.

### **Atividade 06: Interpretação**

#### **[ECG - Dimensão socioemocional]**

*6a) Como você se sentiria se tivesse que abandonar a sua casa e a sua família e ir a um país onde sequer conhecesse a língua?*

*6b) Após conhecer a história de alguns migrantes e refugiados e os motivos pelos quais eles vieram ao Brasil, o que você pensa e sente agora sobre essa situação? Escreva a resposta a esta pergunta novamente sem identificar-se e coloque seu papel em outra caixa, diferentemente daquela em que você colocou sua resposta na primeira atividade.*

*6c) Vamos ver se houve mudanças nos pensamentos? Seu professor/sua professora vai ler algumas das respostas colocadas na primeira caixa e algumas colocadas na segunda caixa. Você percebe mudanças no sentimento e no pensamento?*

<sup>4</sup> Vídeo disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=JG4UnpiNP\\_c&t=15s](https://www.youtube.com/watch?v=JG4UnpiNP_c&t=15s). Acesso em: 06 abr. 2026.



Por fim, a sétima e última atividade deste plano mobiliza habilidades previstas na BNCC, como “(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social” (BRASIL, 2018, p. 145) e

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (BRASIL, 2018, p. 143).

Além disso, integra duas das habilidades dispostas na dimensão comportamental da ECG (UNESCO, 2016): “Identificar oportunidades para o engajamento e começar a agir” (p. 31) e “Participação em projetos e trabalhos escritos” (p. 40)

### **Atividade 07: Produção final**

#### **[ECG – Dimensão comportamental]**

*Hana é da Síria e veio ao Brasil juntamente com seus pais após a sua casa ser atingida por uma bomba. Contudo, ela tem sofrido muitos preconceitos aqui. Vamos ajudá-la? Com seu grupo, elabore um cartaz para conscientizar as pessoas da escola sobre as pessoas em situação de migração e refúgio.*

### **Finalizando o plano, mas jamais a discussão sobre a temática**

O percurso apresentado neste artigo buscou evidenciar que a Educação para a Cidadania Global pode - e deve - ser integrada às práticas pedagógicas de forma transversal, especialmente no ensino de Língua Portuguesa. Ao articular habilidades linguísticas às dimensões cognitiva, socioemocional e comportamental, torna-se possível promover uma aprendizagem mais significativa, crítica e conectada com as demandas do mundo contemporâneo.

A proposta de sequência didática aqui apresentada não se configura como um modelo fixo ou replicável em sua totalidade, mas como uma possibilidade entre tantas outras. Sua efetividade dependerá, inevitavelmente, do contexto em que for aplicada, dos sujeitos



envolvidos e das mediações realizadas pelo educador. É justamente nessa abertura à adaptação e à reinvenção que reside a potência do fazer pedagógico.

Ao longo das atividades, observa-se que o trabalho com a linguagem ultrapassa a dimensão técnica e instrumental, passando a constituir-se como espaço de reflexão, posicionamento e ação no mundo. Nesse sentido, formar leitores e produtores de textos críticos implica também formar sujeitos capazes de compreender a complexidade das questões globais, de se sensibilizar diante delas e de agir de maneira ética e responsável.

Assim, retoma-se a questão que permeou todo este texto: formar cidadãos globais é papel da escola? À luz do que foi discutido, a resposta parece ser afirmativa. Mais do que transmitir conteúdos, cabe à escola criar condições para que os educandos não apenas aprendam sobre o mundo, mas se reconheçam como parte dele e como agentes capazes de transformá-lo. Como propõe Freire, trata-se, em última instância, de contribuir para que os sujeitos não apenas saibam mais, mas que “sejam mais”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 58 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

POZIOMYCK, Arthur; GUILHERME, Alexandre Anselmo. Educação para cidadania global: Críticas e desafios. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], n. 118, maio/ago. 2022, p. 1-13.

SHULTZ, Lynette. Educating for global citizenship: Conflicting agendas and understandings. **The Alberta Journal of Educational Research**, [S. l.], v. 53, n. 3, 2007, p. 248-258.

TORRES, Carlos Alberto. **Fundamentos teóricos e empíricos da educação para a cidadania global crítica**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2023.

UNESCO. **Educação para a Cidadania Global: Tópicos e objetivos de aprendizagem**. Brasília: UNESCO, 2016.

